



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

SIMONE SATERGY DE SOUZA BARBOSA

**LITERATURA INFANTIL: uma análise do livro “Mãe, por que os dinossauros
não vão à escola?”**

CAMPINA GRANDE, PB

2015

SIMONE SATERGY DE SOUZA BARBOSA

LITERATURA INFANTIL: uma análise do livro “Mãe, por que os dinossauros não vão à escola?”

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE, PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238l Barboza, Simone Satergy De Souza
Literatura infantil [manuscrito] : uma análise do Livro
mamãe, por que os dinossauros não vão à escola? / Simone
Satergy de Souza Barboza. - 2015.
42 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura
em Pedagogia do PARFOR EAD) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva, Secretaria
de Educação à Distância".

1.Literatura infantil. 2.Leitura. 3.Obra literária. I. Título.
21. ed. CDD 028.5

SIMONE SATERGY DE SOUZA BARBOSA

LITERATURA INFANTIL:

Análise do livro "Mãe, por que os dinossauros não vão à escola?"

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 01 / 08 / 2015

Nota: 8,5

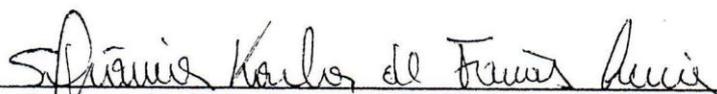
BANCA EXAMINADORA



Orientador(a): Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Profa. Dra. Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)

Dedico este trabalho a quem sempre me diz: "O seu limite sou eu".

A quem sempre me diz: "Você pode, porque quem está na frente sou eu".

A quem sempre me diz: "Eu é que te conduzo, vá em frente!"

O meu Deus, o meu Senhor, o meu pai, o Soberano!

AGRADECIMENTOS

Agradecer não é tarefa fácil para mim, pois eu sou uma pessoa muito abençoada. Tenho ao meu lado pessoas muito especiais, seja dentro da minha casa, na minha família, no meu trabalho, no meu ciclo de amizades, enfim; fui premiada, isso é mais do que ter sorte, receber vários presentes do céu, bênçãos de Deus na minha vida.

Porém, vou ressaltar alguns nomes que estiveram mais próximos de mim nesta caminhada. Primeiramente, agradeço a Deus, o grande realizador de todas as coisas.

Agradeço a uma mulher que pra mim é mais do que especial; minha mãe, que nunca desistiu de querer ver minha felicidade. Ao meu pai José Lopes, por todo esforço, a todos os meus irmãos, Samira, Henrique, Patrick, Alberto e, em especial, ao meu irmão gêmeo, Sady, que esteve comigo no início do meu processo escolar e como foi difícil, mas o Senhor me deu ele para que nos momentos em que eu não estava conseguindo, ele segurasse a minha mão e dissesse: “Si, eu estou aqui, vamos”. Como foi importante esse companheirismo, me ajudou nessa etapa.

Agradeço ao meu marido pela paciência, por estar sempre disposto a me ajudar seja no que for. Te amo, Gil!

Aos meus três filhos Ayanne, Yan e José Maria. Essa etapa não foi só de crescimento para mim, pois o meu José cresceu também, não apenas em estatura, mas amadureceu, compreendendo que era preciso eu me ausentar dele por algumas horas. Quero dizer que amo todos vocês.

Não posso esquecer de agradecer a todos os meus professores, vocês fazem parte dessa conquista.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para esta realização, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho aprofunda o tema Literatura Infantil através da análise de uma obra literária e tem por objetivo discutir a relevância de se trabalhar, desde muito cedo, com a Literatura. Discute, também, aspectos relacionados às possibilidades que esta ferramenta disponibiliza para a formação do indivíduo, preparando-o para ser capaz de descobrir o seu próprio “eu” e o universo no qual está inserido, tornando-o mais consciente. O referencial teórico teve por base os estudos de Colomer (2007), Souza (2009), Médice (1961), Abramovich (1995), Zilberman (1985), entre outros. Os referidos estudos contribuíram para reflexão do tema, ampliando a discussão sobre a importância da literatura infantil e o papel da escola na formação do leitor. Os resultados alcançados com a pesquisa nos permitem pensar a respeito do trabalho desenvolvido com as crianças e, a partir dessa reflexão, concluímos que o trabalho com a literatura é um processo gradativo de construção e que, se bem trabalhado no âmbito escolar, resultará na formação de um leitor crítico e consciente de suas ideias. A obra literária analisada faz parte do acervo do Programa Nacional biblioteca da Escola – PNBE/2012. Essa análise nos possibilitou a constatação de que nem todo livro de literatura infantil favorece a construção de forma positiva do indivíduo, merecendo uma reflexão por parte do professor, para daí sim ser repassada ao alunado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Leitura. Obra literária.

ABSTRACT

his work deepens the theme of Children's Literature through the analysis of a literary work and aims to discuss the relevance of working very early on with Literature. It also discusses aspects related to the possibilities that this tool offers for the formation of the individual, preparing him to be able to discover his own self and the universe in which he is inserted, making him more conscious. The theoretical reference was based on the studies of Colomer (2007), Souza (2009), Medice (1961), Abramovich (1995), Zilberman (1985), among others. These studies contributed to the reflection of the theme, expanding the discussion about the importance of children's literature and the role of the school in the formation of the reader. The results obtained with the research allow us to think about the work developed with the children and, from this reflection, we conclude that the work with the literature is a gradual process of construction and that, if well worked in the school scope, will result in the formation of a critical and conscious reader of his ideas. The literary work analyzed is part of the collection of the National Library of the School Program - PNBE / 2012. This analysis enabled us to verify that not every book of children's literature favors the construction of a positive form of the individual, deserving a reflection on the part of the teacher, so that it can be passed on to the student.

KEY WORDS: Children's Literature. Reading. Literary work.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 LITERATURA INFANTIL: HISTÓRICO	10
1.1 O papel da escola na formação de leitores	12
2 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	15
2.1 Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar.....	15
2.2 Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	19
2.3 Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental.....	23
3 ANÁLISE DO LIVRO “MAMÃE, POR QUE OS DINOSSAUROS NÃO VÃO À ESCOLA?”	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

A literatura surge a partir da necessidade de o homem querer se comunicar e de querer transmitir suas ideias e pensamentos a respeito ou suas experiências e situações da qual conhecia, tentando buscar soluções para essas respostas enigmáticas, através de histórias contadas de um para outro.

Dentro do processo histórico da criação da literatura, que será melhor detalhado no decorrer do trabalho, se viu a necessidade de se escrever para o público infantil; pois, em dado momento, as preocupações sociais se voltaram para a criança. Daí, então, a necessidade de uma literatura que pudesse contribuir para a sua formação como pessoa. É nesse contexto que a literatura infantil se consolida.

A literatura infantil vai muito além de um simples ato de se ler, pois ela desempenha um papel de transformar, direcionar, conduzir para o desenvolvimento como um todo da criança, pois ela faz parte da construção do sujeito e a escola entra com o papel de conduzir e propor a literatura levando as crianças a atuarem como leitores literários e quanto mais cedo, melhor; pois estimular a literatura e planejar o desenvolvimento das competências infantil é papel da escola.

Considerando o exposto, a análise proposta neste trabalho sobre a obra literária infantil, que faz parte acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2012, *“Mãe, por que os dinossauros não à escola?”* (GRÉBAN, 2012), tem como objetivo refletir acerca do trabalho com a literatura em sala de aula. Sabemos que programas governamentais, como o que esta obra faz parte, tem a intenção de garantir acesso à leitura, às informações e estimular a leitura. Nesse sentido, nessa análise, observaremos se tais metas são atingidas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos autores e documentos que norteiam a temática em pauta, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI (BRASIL, 1998), que é concebido de maneira a servir como um guia de reflexões de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estímulos pedagógicos e a adversidade cultural brasileira; e os estudos de teóricos, a exemplo de Colomer (2007), Souza (2009), Médice (1961), Abramovich (1995), Zilberman (1985), dentre outros.

Quanto à organização do trabalho modográfico, este encontra-se dividido em três capítulos: o primeiro abarca questões teóricas, pesquisas que falam sobre a importância da literatura infantil para a formação discente; o segundo capítulo traz os relatórios dos estágios supervisionados, nos quais pudemos confrontar teoria e prática e agregar uma maior experiência como docente; no terceiro capítulo encontra-se a análise da obra, já referida, e sugestões de como se trabalhar, seja com ela ou com outra, em sala de aula.

1 LITERATURA INFANTIL: HISTÓRICO

A Literatura Infantil teve sua gênese no século XVIII, quando ocorriam na sociedade diversas mudanças estruturais. Esse início teve características próprias, em função do momento de transição em que se encontrava a sociedade com a ascensão da família burguesa, o novo status concedido à infância e a reorganização da escola. A associação desse gênero à pedagogia foi um marco para o seu aparecimento e expansão. Vale ressaltar que o mesmo tornou-se um importante instrumento pedagógico.

Segundo Zilberman e Magalhães (1982), um dos aspectos cruciais para a consolidação da Literatura Infantil foi o novo conceito de infância que se estabeleceu em meados do século XVIII. Para melhor entendermos essa nova significação, as autoras frisam a transformação da sociedade naquela época, durante a Idade Média o sistema de linhagens e clientela era predominante na Europa, e este centralizava-se na preservação de amplas relações de parentesco, tendo como meta a manutenção da propriedade e a transmissão de herança. Nessa perspectiva, inexistia a noção de privacidade ou vontade individual, já que o chefe da família centralizava o todo e defendia seus interesses, assim como se ausentava uma solidariedade especial entre os cônjuges e as gerações.

Neste contexto, a criança não tinha uma atenção especial, pois era vista como um adulto em miniatura. Participava de modo igualitário da vida social e estava excluída do processo decisório, assim como os demais membros do clã. Como assinala Zilberman e Magalhães (1982), vários historiadores defendem que foi em meados de 1750 que houve a decadência do sistema de linhagens e clientela que culminou com a formação de uma modalidade familiar unicelular, amante da privacidade e voltada à preservação das ligações afetivas entre pais e filhos.

As pesquisadoras ainda dizem que mudanças ocorreram no século XVII a esse respeito, momento do enfraquecimento dos grupos de parentesco, que estavam relacionados às grandes propriedades e à aristocracia, e a centralização do poder em torno de um governo absolutista, ou seja, o poder passa das mãos de um grupo dominante (grandes proprietários de terra, latifundiários, senhores feudais) para o poder de um (Estado Moderno) e, nesse processo, a família é vista como o pilar de sustentação maior, tendo como incumbência reforçar e favorecer sua

situação e estrutura, bem como sua universalidade. Portanto, segundo as escritoras, o que se percebe é uma aliança entre o poder político absolutista, centralizador, e a camada burguesa e capitalista, que tem como ideologia uma família, fundamentada no individualismo, na privacidade e na promoção de afeto entre os seus componentes.

Lawrence Stone (*apud* ZILBERMAN, 1985) diferencia os séculos XVII do XVIII nesse processo, quando afirma que no século XVII a organização familiar era fortemente patriarcal e hierarquizada, onde, devido à influência especialmente de protestantes, a criança deveria ser domada pela educação religiosa “rígida”, enquanto que no século XVIII as crianças e mulheres têm uma maior liberdade, com diminuição do poder paterno e obediência hierárquica.

O autor ainda assinala que, mesmo assim, foi no século XVII que surgiu um interesse especial pela criança, provocando a edição dos primeiros tratados de “pedagogia”, escritos pelos protestantes ingleses e franceses. Nesse período, as crianças eram vistas como um grupo especial, diferente dos adultos, com suas instituições especiais próprias, como as escolas, e as informações fornecidas a estas eram restritas, ficando de fora quando os assuntos eram relacionados ao sexo e a morte.

Donzelot (*apud* ZILBERMAN, 1985) identifica um fenômeno parecido na França, relacionado à preservação da criança. Com dupla finalidade o movimento valoriza a família burguesa e dirige-se as crianças pobres com o interesse de sua sobrevivência, necessária para a garantia da mão-de-obra no futuro. O autor fala que, assim, cada camada social adquire características próprias nesse processo. A família burguesa tenta diminuir a importância das amas-de-leite, que além de serem responsáveis pela alimentação das crianças desempenhavam papel de educadora durante os primeiros anos de vida, isso era causa do grande número de mortes precoces e, passa para a figura materna essa responsabilidade aumentando o seu papel doméstico. Enquanto que nas camadas pobres, esse processo ocorreu de forma mais lenta, visto que era preciso inculcar nas pessoas a concepção de família, pois o costume de abandonar as crianças aos cuidados de instituições era comum na época, o casamento não era algo que lhes parecia necessário e menos ainda a educação dos filhos. Com isso, as indústrias nascentes ficavam sem a mão-de-obra barata e disponível necessária para sua subsistência.

Assim, fazia-se prioritário estimular as camadas mais “inferiores” ao matrimônio e ao cuidado com as crianças. Mais uma vez, para que isso se tornasse possível, era preciso a participação da mulher, inculcando-lhe que para se ter uma família ordeira em ascensão, esta não deveria trabalhar e, sim dedicar-se as funções domésticas e o cuidado com as crianças.

Viu-se que a figura materna como personagem principal na estrutura doméstica entre os burgueses e profissionais liberais, ocasionou significativas mudanças, as crianças passaram a ser alimentadas pela própria mãe e os cuidados com as crianças melhoraram consideravelmente. Isto não foi observado com tanta uniformidade na classe proletária, vendo-se esforços ainda no século XIX, onde crianças continuavam a ser abandonadas, maltratadas, submetidas a trabalhos pesados.

Zilberman (1985) afirma que, dessa forma, apesar do modelo burguês objetivar a valorização da família, elevar a importância da mulher e da criança, estimular a privacidade e diminuir a interferência de parentes, ele não impediu a permanência da divisão social, com tratamento diferenciado dos cidadãos, de acordo com o interesse do Estado moderno.

1.1 O papel da escola na formação de leitores

A leitura é uma fonte de ampliação de horizontes na qual podemos alargar nossos conhecimentos através das mais diversas ferramentas como: livros, revistas, jornal, dicionários, panfletos, internet. Vivemos rodeados por uma infinidade de “representações simbólicas” que vêm se mostrando cada vez mais fundamental para a comunicação entre indivíduos.

A formação de leitores depende de um conjunto de medidas que podem ser articuladas mediante o papel da família, da escola, do professor e das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente. É importante que a introdução à leitura comece na infância, como explica o pedagogo empresarial e professor Marcus Garcia (*apud* ADMINISTRADORES, 2014) quando afirma que

o início do hábito da leitura nos primeiros anos de vida da criança resulta em benefícios à educação e ao desenvolvimento da cognição, raciocínio lógico, interpretação de texto e contexto, capacidade intertextual, fluência na leitura, incremento do vocabulário,

capacidade de argumentação e capacidade de escrita (ADMINISTRADORES, 2014).

A escola aparece como agente mediador no encontro crianças e livros. Esse processo resulta na formação de leitores, uma vez que este é, em sua maioria, o ambiente de primeiro contato com técnicas de leituras e escrita, elementos basilares para construção de leitores. Desta forma, é imprescindível que a escola organize meios de se ensinar literatura. Esta compactação de aprendizado pode ser feita através da criação de tempos e espaços distintos para que os alunos usufruam de vários tipos de leitura.

No que diz respeito à formação de leitores competentes, capazes de compreender e interpretar os textos associando-os a elementos culturais de sua vivência e a elementos importantes do próprio texto, o planejamento é de suma importância. A respeito disso, Colomer (2007) afirma que este planejamento pode se dar a partir de três pontos específicos:

a necessidade de proporcionar aos alunos um espaço habitado por livros, a constatação de que existem certas formas de organizar as aprendizagens escolares que favorecem especialmente a presença da leitura e a conveniência de planificar articuladamente funções, tipos e atividades de leitura de livros na escola (COLOMER, 2007, p. 117).

Ao se falar em leitura, Botini e Farago (2014) dizem que é fundamental que a escola tenha a consciência de que precisa formar leitores para a vida toda, pois, se isto não acontecer, reflexos negativos acompanharão os alunos resultando num desempenho escolar abaixo do desejado. De acordo com Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 08), “para suprir as carências na formação de leitores, será necessário que, muitas vezes, a escola deixe de lado a preocupação com o ensinar a ler para dar lugar ao estímulo à vontade de ler”. Incentivar a leitura individual é fundamental, pois permite a construção de uma autoimagem para o leitor, aprendendo a criticar positivamente ou negativamente diferentes obras. Além disso, como explica Teresa Colomer (2007), a leitura autônoma, continuada, silenciosa, é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras.

A escola, depois da família, possui papel de destaque na formação de leitores. É de competência desta, continuar, ampliar e sistematizar o processo que é iniciado no ambiente familiar, no que diz respeito à construção de um gosto pela

leitura. Esta atua ainda na formação de cidadãos, como esclarecem os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) ao postular que a escola toma pra si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade possibilitando, assim, uma assimilação para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

Na tríplice leitura, literatura e mecanismos utilizados no ambiente escolar, merece destaque, também, o papel do professor, pois estes têm o poder de estimular os alunos através de planejamento de da seleção de materiais. De acordo com Pullin e Moreira (2008, p. 241):

Em razão disso, como professores, precisamos refletir continuamente sobre como agimos e configuramos os espaços para que os alunos aprendam, e leiam o mundo e as produções simbólicas culturais, visto parte de sua subjetividade ser constituída pelos efeitos de nossas ações (PULLIN & MOREIRA, 2008, p. 241).

Botini e Farago (2014) destacam a importância significativa que o professor tem no incentivo para a formação do leitor, por este ser o principal mediador entre aluno e leitura no ambiente escolar, mas também ressaltam que:

é necessário levar em consideração, também, as condições de infraestrutura e materiais que a escola fornece para o trabalho com a leitura. Caso a escola não possua materiais e ambiente que possam ajudar no trabalho com a leitura e dessa maneira, auxiliar na formação do leitor, será mais árduo para o professor, e até mesmo para os alunos, o desenvolvimento do trabalho com a leitura (BOTINI & FARAGO, 2014, p. 55).

Corroborando com isto, Souza (2008) enfatiza que para a formação de leitores é de suma importância levar em consideração as boas condições de trabalho, é preciso que as bibliotecas tenham seus acervos atualizados, que haja materiais escolares suficientes nas escolas, que a infraestrutura tecnológica contenha informações confiáveis e nítidas, além, como já foi assinalado acima, o mais importante que é a motivação dos profissionais responsáveis pela transmissão do conhecimento já que os conteúdos ganham vida ou não dependendo da maneira a serem transmitidos.

2 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. O estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

O presente capítulo contempla a exposição resumida dos relatórios de Estágio Supervisionados realizados durante o período de graduação. São eles: Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar; Estágio Supervisionado II – Ensino Infantil e Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental.

2.1 Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar

A gestão democrática do ensino público, estabelecido na Constituição Brasileira e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), modifica as formas de organização e gestão nas unidades escolares e ao mesmo tempo, o direito e o dever de participação a todos nos sistemas educacionais. Tendo isto em mente, o relato a seguir aborda a vivência do Estágio Supervisionado I em gestão escolar. Ele foi realizado na Escola Municipal Integral Sementes de Vida, localizada na Rua: Joaquim Amorim Neto, nº 145, Bairro do Catolé, em Campina Grande-PB, no período de 12 de setembro a 22 de novembro de 2013, compatibilizando 15 dias, ocorrendo sempre nas sextas-feiras de cada semana.

Durante o período do estágio tivemos a oportunidade de observar a relação de alunos, pais e funcionários com a gestão atual, percebendo a realidade daquela instituição de ensino, sua dinâmica de funcionamento e o tipo de gestão que se procede quanto ao sistema organizacional da escola.

Neste relato, encontram-se descritas as diretrizes que nortearam o Estágio Supervisionado em Gestão, dentre elas estão as análises dos documentos aliadas à observação, registros através de fotos e entrevistas realizadas com toda equipe de funcionários e a gestão da escola, as quais deram suporte para que fosse realizada a construção deste trabalho.

A escola pertence a rede de escolas municipais e funciona em período integral. Foi fundada por um grupo de voluntários do Associação Espírita Amor e Sabedoria (ASAS) e funciona como escola municipal desde 2002 atendendo às crianças do Ensino Fundamental I (1º e 2º ciclo do 1º ao 5º ano). Teve como primeira gestora Dr. Lúcia de Souza Lima (médica) que passou oficialmente a gestão da mesma para Maria Sueli Barbosa de Souza em novembro de 2011. Me foi informado, pela gestora, que a maioria das professoras da unidade de ensino é pedagoga, e que todos os funcionários lotados da escola são efetivos.

A escola atende às crianças oriundas de bairros periféricos da cidade, tais como: José Pinheiro, Vila Cabral de Santa Terezinha, Catolé, Jardim Paulistano, Monte Castelo e Tambor. O corpo discente tem hoje matriculados um total de 80 alunos e o número máximo de alunos por turma é 25 e atende a educação fundamental I, que corresponde ao 1º e 2º ciclo, para as crianças de 6 a 11 anos, podendo essa idade variar caso haja retenção de alunos.

A escola é mantida com recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e conta com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC). A instituição também busca parcerias privadas para garantir o seu funcionamento, como o Serviço Social da Indústria (SESI), instituições não-governamentais, de pessoas voluntárias, entre outros, ou seja, a administração financeira da escola tem capital público e privado.

Quanto aos aspectos físicos, a escola possui uma área ampla com dois (02) pavimentos: uma (01) sala de recepção (hall de entrada), uma (01) secretaria; uma (01) sala médica (hoje sala de Psicologia); um (01) almoxarifado; cinco (05) salas de aula; um (01) pátio coberto; um (01) refeitório; quatro (04) banheiros (sendo dois para banho), uma (01) quadra poliesportiva; uma (01) livraria (que é aberta aos

sábados para a reunião da Associação Espírita); uma (01) biblioteca; um (01) bazar; uma (01) sala de música e vídeo; um (01) consultório odontológico; um (01) auditório; uma (01) estação digital informática; três (03) banheiros para funcionários; uma (01) sala de informática; estacionamento amplo; jardim externo; uma (01) lavanderia e mais dois (02) banheiros ainda em fase de construção.

Quanto aos aspectos materiais e físicos, a gestora relatou que as maiores dificuldades que enfrenta são com relação ao apoio da SEDUC nas questões de falta de funcionários, pois, como a instituição é considerada conveniada, funcionários são enviados quando as demais escolas tem suas necessidades supridas. Com relação à merenda, a gestão também está buscando parcerias para manter um bom padrão de atendimento, pois apesar dela funcionar em horário integral, recebe refeições apenas para atender às crianças em um turno.

Foi possível perceber que a escola possui uma boa área construída, no entanto, ainda está inacabada, segundo consta na planta baixa do prédio fixada na antessala de recepção, o espaço da unidade de ensino está construído de maneira a ampliar o atendimento as necessidades das crianças.

O corpo docente é composto por 08 professoras; destas, duas trabalham em tempo integral. Na escola predomina o sexo feminino e todas as professoras fazem parte do quadro efetivo do magistério municipal. O curso que predomina entre elas é o de licenciatura em Pedagogia. A escola conta, ainda, com 01 secretária, 02 assistentes de serviços gerais, 04 merendeiras, 01 porteiro, 01 auxiliar de ensino e 01 professor de educação física. A gestora é graduada em Pedagogia e está à frente da escola oficialmente desde novembro de 2011, embora já desempenhasse esse papel extra oficialmente. Na escola, não há eleição para gestor e a mesma é contratada pela fundação que administra a escola.

Os auxiliares de serviços gerais são concursados e efetivos. O grau de escolaridade entre eles varia, sendo que a maioria tem ensino médio. A equipe Técnica Pedagógica multidisciplinar é composta por uma psicóloga e uma coordenadora pedagógica. Elas trabalham apenas em um período na escola, A coordenadora é funcionária da fundação, a psicóloga é efetiva do município, contratada através de concurso público, trabalham nessa escola desde 2008.

O Programa de formação continuada dos recursos humanos é realizado da seguinte forma: reuniões mensais com os professores para planejamento das atividades e reflexão sobre a prática pedagógica. Essas reuniões são assessoradas

pela equipe técnica pedagógica multidisciplinar, composta por uma psicóloga, uma supervisora pedagógica e pela gestora. Mensalmente, aos domingos, são realizadas reuniões com os pais. Nessas ocasiões são oferecidas palestras socioeducativas, conversa sobre o desempenho das crianças e a solicitação de sugestões.

Diante das observações feitas pelo grupo e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), observou-se que, apesar da escola não ter tido participação efetiva por parte dos funcionários na elaboração do PPP, os professores e toda a equipe se mostra disposta e atuante na participação e no bom desempenho das atividades realizadas na escola. A gestão dos recursos é discutida com o conselho da escola e as contas são prestadas junto a SEDUC, a gestora salientou, em entrevista, que a atuação do Conselho Escolar mostra como se pode agir de forma democrática e transparente.

Os projetos apresentados no PPP trazem como objetivo desenvolver e despertar o interesse de outras habilidades das crianças, trabalhando os aspectos físicos, emocionais e dificuldades de aprendizagem. Para o desenvolvimento desses projetos, os recursos recebidos não são suficientes, daí a necessidade dos parceiros, colaboradores e voluntários. Ela proporciona aos alunos atividades diferenciadas das demais escolas da rede municipal de ensino como: capoeira (parceria com o Instituto Alpargatas), dança folclórica (parceria com o grupo Raízes do amanhã), futsal (voluntários), evangelização (voluntários), essas oficinas não ministradas em turnos alterados.

No período observamos diversas atividades que estavam sendo desenvolvidas no ambiente escolar, tivemos uma reunião com a gestora e a coordenadora de ensino que se mostraram muito a vontade e solícitas com a nossa presença campo de estágio, podemos, assim, vivenciar a forma de organização da escola, conhecer como são desenvolvidos os trabalhos, registrar o que foi sendo observado.

No período destinado ao planejamento, fizemos observações e verificamos que o projeto político pedagógico da instituição encontra-se com a direção da escola, mas fica à disposição dos professores, a comunidade escolar não tem acesso, mas acompanha as atividades da escola através de reuniões feita aos domingos em que estão voltadas para um trabalho que conscientize os pais para melhor ajudar seus filhos e educá-lo para um mundo melhor.

A escola tem autonomia para decidir o que será trabalhado durante o ano. No entanto, seguem os eixos temáticos definidos pela Secretaria de Educação do município – SEDUC, são eles: 1º bimestre -“Identidade pessoal familiar e social”; 2º bimestre – “Meio ambiente espaço de convivência”; 3º bimestre - Saúde e qualidade de vida e 4º bimestre – “Direitos humanos e formação de valores”.

Como já assinalamos, a escola não tem eleição para gestão, por fazer parceria com o público e o privado o gestor é indicado pela instituição, mas podemos observar um modelo de gestão por colegiado. As decisões são tomadas por um grupo e não só pela direção, vimos uma equipe presente em suas ações e satisfeita com a gestão da escola. Para Cardoso (1995):

O sentido político da administração colegiada está contido no fato de que ela se constitui num processo democrático de administrar a escola através da socialização de decisões e da divisão de responsabilidades, afastando o perigo das soluções centralizadas e desprovidas de compromisso, que deve estar voltado para os reais interesses de sua comunidade (CARDOSO, 1995, p. 147).

A partir dos dados coletados vimos o poder das decisões coletivas, o quanto as decisões tomadas através das opiniões de todo o corpo discente, docente e comunidade são profícuas para a escola. A escola campo de estágio apresenta uma proposta voltada para atender a um modelo de ensino integral. A partir do estágio, foi observado que, embora a gestão da instituição pesquisada não possa ainda ser caracterizada como uma gestão democrática no seu todo, as decisões acabam sendo tomadas de uma maneira colegiada. Compreendemos que a melhor possibilidade de gestão é a forma democrática, através da participação ativa, compromissada com todos os envolvidos.

No final da experiência de estágio, deixamos a nossa contribuição para a instituição Sementes de Vida, confeccionando um banner explicativo para ser visualizado durante as reuniões, apontando sugestões para melhorar a participação dos que fazem a escola.

2.2 Estágio Supervisionado II – Educação Infantil

Este relatório tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado – Educação Infantil, que é um componente curricular

obrigatório no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – PARFOR, o componente viabiliza a interação entre o universo acadêmico (Teoria) e o profissional (Prática) permitindo ao estagiário o conhecimento de sua área de atuação, no meu caso (Professora Regente) o âmbito pedagógico foi a Creche Municipal de Campina Grande – PB durante o período de 12 de Maio de 2014 a 27 de Maio de 2014, entre academia e instituição infantil.

Iniciamos o estágio com o período de observação. Esse momento do estágio teve duração de vinte horas semanais no período de 07 de abril a 11 de abril de 2014 e foi fundamental para conhecermos a rotina da creche, e todos os processos que permitem que as atividades educacionais sejam desenvolvidas. Foi nessa etapa que desenvolvemos o diagnóstico da Creche, através de levantamento de dados sobre a prática de Educação Infantil, observamos o fazer pedagógico nas salas infantil elaboramos os planos de aula e o nosso projeto de intervenção, que teve início no período de 19 a 27 de Maio de 2014.

A Creche municipal Maria Emília Pedrosa, com relação ao seu espaço físico, está dividida em dezessete compartimentos, sendo eles: uma guarita com banheiro, uma recepção, duas áreas de lazer, uma secretaria, um depósito, um banheiro para funcionários, um dormitório, quatro salas de aula, dois banheiros para os alunos, uma rouparia, uma cozinha e um refeitório. A creche possui uma boa estrutura física. O prédio está em ótimo estado de conservação e tem rampas de acesso em toda dependência da escola.

Essa Instituição possui em seu quadro de funcionários vinte e oito colaboradores, divididos em três turnos, manhã, tarde e noite. Discriminadas da seguinte forma: 01 gestora; 12 professoras; 01 secretária. 03 funcionárias de apoio; 01 trabalhador da área externa; 04 vigilantes; 01 funcionária na rouparia; 01 funcionária na lavanderia; 01 supervisora; 01 assistente social e 01 orientadora. Sendo somente 14 profissionais efetivos.

Como postula o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23), “a Instituição da Educação deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social”.

Com a relação à observação feita, podemos afirmar que o aspecto físico, os recursos pedagógicos e a mobília, favorecem a construção do conhecimento e viabiliza a mediação do professor nesse espaço educacional. Os profissionais de educação infantil da Creche Municipal estão preparados para trabalhar tanto com o

currículo oficial, quanto com os conflitos externos que incidem na construção dos saberes. Durante esse período de observação pudemos perceber que a relação entre professor-aluno é muito afetiva e que os conceitos de educar e cuidar são visivelmente indissociáveis.

Nesse espaço de observação das aulas, enquanto professora regente/estagiária e pesquisadora, foi constatado que precisamos ter um olhar mais compreensivo para a criança, uma visão reflexiva sobre o fazer pedagógico, principalmente no que diz respeito à elaboração do Plano Anual na Educação Infantil, pois a escola, até então, não tinha essa prática, assim como da organização dos Planos de Aula. Passamos a pesquisar mais no RCNEI uma vez que precisamos nos fundamentar a partir deste documento para a formação do professor.

O segundo momento de vivência do estágio foi composto pela prática pedagógica (docência), que durou vinte horas semanais no período de 19 a 27 de maio e representa o auge do trabalho, pois tivemos a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Nesse período, colocamos em prática o projeto de intervenção, cujo tema era “Matemática na Educação Infantil” voltado para o Meio Ambiente, escolhemos trabalhar com esse tema a partir de observações feitas nas salas de Educação Infantil, no qual buscamos analisar as práticas matemáticas e refletir sobre o meio ambiente, favorecendo as crianças e a conscientização que cada um deve ter sobre a qualidade de vida e a preservação da natureza. Também utilizamos esse tema e pelo fato de ele estar em consonância com os temas geradores que são: Identidade Pessoal, Familiar e Social, Meio ambiente- Espaço de Convivência, Saúde e Qualidade de vida, Direito Humanos e Formação de Valores, e quando fui estagiar o tema gerador que estava sendo trabalhado era o Meio Ambiente. A saber, como postula o RCNEI,

Projeto de Trabalho é o conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica voltada para a interdisciplinaridade priorizando as áreas do conhecimento (BRASIL, 1998, p. 57).

Para vivência do projeto, elaboramos Planos de Aula, voltado para áreas de conhecimento. Como nos diz Vasconcelos (2000, p. 48), o “Plano de Aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas”, é a orientação para o que fazer no cotidiano.

O desenvolvimento do Projeto de Intervenção teve início com a aula dia 19 de maio de 2014 sobre Linguagem Oral e escrita, onde fizemos a contação do livro “O Mundinho” de Ingrid Biesemeyer. Em seguida, o reconto junto com as crianças, por fim solicitamos que elas fizessem a ilustração de como seria um mundinho feliz. Na segunda aula do dia 20 de maio de 2014, que era de Artes Visuais, construímos os recipientes da coleta seletiva feito com lata de leite que é um material reciclável, logo após, pintamos a lata correspondendo a cor de cada material, mostrando a importância da ação do homem do Meio Ambiente e da matemática no nosso cotidiano. A minha terceira aula, dia 21 de maio de 2014, foi sobre “Natureza e Sociedade”, onde vivenciamos o experimento do boneco de alpiste. Tivemos ainda uma aula de psicomotricidade referente ao dia 22 de maio de 2014 onde fizemos a construção de um brinquedo ressignificando o lixo, fizemos um carrinho de rolar com uma lata de leite vazia que as crianças preencheram com a areia, quanto mais pesada mais rolaria com facilidade.

O estágio foi finalizado com a aula de Matemática, dia 27 de maio de 2014, na qual trabalhei com as cores e a forma geométrica, as crianças fizeram um círculo com jornal amassado para representar um mundinho, um foi pintado com a cor azul e o outro de preto para representar assim a história.

É fundamental destacar nesse relatório as vivências, os diálogos, as conversas das crianças e seus processos de conhecimento sobre o tema trabalhado no projeto: Matemática na Educação Infantil voltado para o Meio Ambiente. Nessa sequência de ações, atividades, descobertas, pelas crianças, afirmamos que as crianças são capazes de construir conhecimentos e recriá-los. Cabe ao professor incentivar tanto nos grupos como individualmente.

O estágio supervisionado foi uma experiência indispensável em minha formação acadêmica, pois, o mesmo permitiu rever a minha prática além de me proporcionar uma visão mais consciente no tocante ao meu papel enquanto agente social. Com relação às experiências vividas, podemos afirmar que foram bastantes significativas para ainda mais o afloramento da minha vocação profissional.

A Creche Municipal serviu como campo de estudo para o desenvolvimento do estágio, onde pude ressignificar ainda mais minha prática de sala de aula, como professora regente e estagiária, realizar pesquisas e análises sobre a rotina da educação infantil e observar a influência exercida por essa instituição nas crianças, professores e a comunidade em geral da qual faço parte. No início do estágio, fiquei

um pouco insegura, até porque de professora passei a ser aluna/estagiária observando minha prática, pois agora quem estava sendo observada era eu, pois precisava realizar as atividades propostas pelo estágio com mais competência, pois o meu Eu nesse momento precisava se afirmar como uma professora, construindo minha identidade, capaz de estar à frente da um educação que transforma o indivíduo, mas a insegurança foi transformada em motivação para contribuir com o processo de aprendizagem.

Em suma, com base nas experiências vividas e narradas nesse relatório, podemos concluir que o estágio supervisionado é uma ferramenta necessária para a formação do profissional, em qualquer área de atuação. E o estágio só veio nos alertar ainda mais da necessidade de uma formação continua, pois a profissão de pedagoga requer muita dedicação e estudo para sua execução de forma sublime.

2.3 Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, a educação passou a ser um direito subjetivo, cabendo ao Estado fornecer os recursos indispensáveis para que a família e, na falta desta, os demais membros da sociedade se beneficiassem do ensino quando provocada a insuficiência de meios para que fossem asseguradas oportunidades iguais para todos, como é o caso das crianças que residem no Bairro do Jeremias e que frequentam a Escola Municipal Padre Emílio Viana Correia.

O relatório que se segue é resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III: prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental que foi realizado na Escola Municipal Padre Emílio Viana Correia, situada a Rua Manoel Alexandrino de Araújo, S/N, no Bairro do Jeremias, Campina Grande – PB, no turno da noite, no período de 13 de outubro a 03 de novembro de 2014, no total de 20h/aulas, tendo como objetivo documentar as discussões, observações e as atividades desenvolvidas na sala de aula do 2º ano da EJA.

No primeiro momento, foi possível conversar com a diretora da escola sobre o objetivo do estágio. Após concordar com nossa permanência na escola, iniciamos a observação dos aspectos físico, administrativo e a sala de aula na turma do 2ª ano da Educação de Jovens e Adultos – EJA, onde desenvolveríamos a prática docente.

Nos apresentamos, então, à turma, expusemos o porquê de estarmos lá e o tema das aulas que iríamos trabalhar.

Por meio da prática docente, nós, licenciandos do Curso de Pedagogia, pudemos refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas, visto que o estágio nos oferece um momento privilegiado, no qual aprendemos e vamos aprendendo com a realidade escolar, como bem coloca Pimenta e Lima (2004, p. 6) “Enquanto campo de conhecimento o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. Assim, durante o Estágio Supervisionado pudemos observar o cotidiano do fazer pedagógico de uma escola municipal, tendo a oportunidade de realizar a caracterização da instituição, investigando o seu contexto educativo, elaborado planos de aula e ministrando aula, registrando o contexto do ambiente escolar campo de estágio como a caracterização da escola, a caracterização da turma, o planejamento, as especificidades do ensino fundamental e a análise da prática educativa.

A Escola Municipal Padre Emídio Viana Correia fica localizada no bairro do Jeremias, um bairro popular da periferia de Campina Grande. Antes, a referida escola funcionava em precárias condições na Sociedade Amigo de Bairro do Jeremias e era conhecida como “Escola Frei Pio”. Por meio de Movimentos Comunitários da região, o Padre Emídio Viana sensibilizou-se com a educação da população local e resolveu doar parte de um terreno para a construção de uma nova escola. Esta edificação consolidou-se na gestão do então Prefeito de Campina Grande Dr. Evaldo Cruz, sendo concluída e inaugurada em 31 de Janeiro de 1977, e a primeira diretora (por indicação) foi à professora Gloria de Fátima Medeiros. O nome da instituição deu-se em virtude da grande influência pedagógica que o educador patoense Padre Emídio exercia na área da educação em Campina Grande.

A Escola Padre Emídio Viana Correia está dividida em oito compartimentos gerais, sendo eles: 01(uma) secretaria 01(um), que dispõe de 03 (três) armários em aço, 01 (um) fichário com 04 gavetas, 01 (um) computador, 01(um) armário em madeira, 01 (uma) impressora de fita, 01 (uma) estante em aço (05 prateleiras), 01 (um) bebedouro elétrico, 01 (uma) mesa em madeira (com dois jogos de cadeiras conjugadas 03 + 03), 03 (três) Mesa em PVC (com 10 cadeiras também em PVC), 01 (um) bureaux/03 gavetas (com duas cadeiras), 01 (um) Flip Sharp, 02 (duas) TVs 20”, 01 (um) Vídeo Cassete, 01 (um) DVD Player, 01 (um) Ventilador, 01 (um)

Microsistem, 01 (uma) Máquina datilográfica, 01 (uma) Caixa de som Amplificada, 01 (um) Microfone 01 (uma) Antena parabólica; 01(uma) cozinha com depósito para merenda, que dispõe de 01(um) refeitório; 01 (uma) Geladeira, 01 (um) Freezer, 01 (um) Fogão industrial; 02 (dois) Botijões de gás, 01 (um) Fogão convencional (com quatro acendedores), 01 (um) Liquidificador Industrial e 01 (um) Liquidificador convencional; 01(uma) área livre com jardim e um espaço com 02 (dois) escorregos, 01 (um) sanitário masculino; 01(um) sanitário feminino; 01(um) sanitário docente; tem ainda 04 (quatro) salas de aula com 01 (um) conjunto de mesa/cadeira 30 unidades (por turma), 01 (uma) mesinha com cadeira (4 unidades por turma / em substituição a bureaux) e 01 (um) Armário em aço (4 unidades por turma)

Essa instituição educacional possui em seu quadro de funcionários 23 (vinte e três) colaboradores, divididos em 03(três) turnos, manhã, tarde e noite. Sendo 01 (uma) diretora, 01 (uma) diretora adjunta, 10 (dez) professores; 03 (três) vigilantes, 03 (três) ASG, 03 (três) merendeiras, 02 (dois) secretários.

No primeiro contato com a turma da EJA, apresentamos o tema a ser estudado sobre CIDADANIA, cujo objetivo foi o de possibilitar aos alunos compreenderem o conceito de cidadania e a importância dos alunos enquanto cidadãos para o desenvolvimento e o progresso do país. Em seguida, fizemos uma sondagem para conhecer o que os alunos sabiam sobre essa temática e a partir dos seus conhecimentos explanarmos sobre.

Registro dos aspectos observados: observamos o comportamento dos alunos no momento da sondagem sua atenção e participação. Percebemos grande interesse pelo assunto, visto que, a temática foi abordada de forma atraente para os alunos, respeitando seu nível de aprendizagem, bem como, sua bagagem de conhecimentos.

No segundo dia, continuamos com a temática “cidadania” questionando os alunos sobre a formação dos seus direitos e deveres por meio de um debate. Para instigar os alunos durante o debate trouxemos para a sala de aula um vídeo que mostrava a quão heterogênea e hierarquizada é a nossa cidadania. Falamos sobre a tão complexa e variada composição de nossa sociedade, a qual ressalta que o prestígio social do homem é definido a partir de suas teias de relações. Diante dos registros expostos em sala, foi possível compreendermos que vivemos um contexto de cidadania um tanto distorcido.

Registro dos aspectos observados: o vídeo exposto despertou o interesse dos alunos. Verificamos a identificação deles com a temática o que favoreceu a grande participação. Acreditamos o que o objetivo de realizar a compreensão da singularidade do indivíduo e a importância que a cidadania reflete na vida de cada um foi atingido.

No terceiro dia, iniciamos a aula verificando o conhecimento dos alunos sobre a importância da obtenção de seus documentos. Após esse momento, explicamos sobre o porquê da necessidade dos documentos. Em seguida, foi feita uma investigação sobre as datas de nascimentos de cada um para descobrir qual o aluno da turma que primeiro tinha nascido e o último.

Registro dos aspectos observados: constatamos o interesse e atenção dos alunos para com a temática apresentada e também para descobrir a idade de cada um e o ano no qual nasceram foi um momento muito prazeroso. A declamação de um poema foi também motivo de admiração para eles, provavelmente por ser um gênero textual pouco utilizado no seu cotidiano escolar. cremos que, com essa aula, os alunos compreenderam a origem do Dia da Consciência Negra e sua importância para atualidade.

O quarto dia de aula foi iniciado com a música “Cidadania Então”, da Banda Enigmas, de maneira a tornar a aula mais atrativa. Após, fizemos um breve comentário sobre a música, para adentrarmos nos conteúdos, lembrando a aula anterior, reforçando o papel de cidadão que ele pode exercer dentro do contexto social no qual está inserido.

Registro dos aspectos observados: em virtude da retomada do assunto da aula anterior percebemos uma maior fixação do conteúdo e considerável participação da turma. A mesma conheceu a importância da cidadania no Brasil, a partir de uma reflexão sobre a letra da música, trazendo as questões por ela abordadas para o conhecimento e vivência do seu dia a dia.

No quinto dia a aula partiu de questionamentos com a turma a respeito de qual seria a melhor forma de se exercer a cidadania, de modo que cada um pudesse dar sua opinião a respeito do seu papel na sociedade de forma geral e de forma particular na sua comunidade. Para tanto, procedemos a uma retomada das aulas anteriores por meio de um resumo e revisão dos conteúdos. Ao final, realizamos diversas perguntas a fim de avaliarmos a compreensão e fixação do tema trabalhado. Com o intuito de motivar os alunos a recapitularem tudo o que

aprenderam, oferecemos um chocolate a quem respondesse corretamente a pergunta. Observação: elaboramos as perguntas suficientes para que todos os alunos participassem e ganhassem um chocolate.

Registro dos aspectos observados: no decorrer de todas as aulas observamos a atenção, interesse, colaboração e participação dos alunos. Acreditamos objetivos propostos para essa etapa, ou seja, para a prática docente foram alcançados satisfatoriamente. Nesse sentido, registramos nossa contribuição para o reconhecimento e valorização da cidadania apoiando a construção de valores éticos e morais de valorização do papel cidadão.

Com o Estágio Supervisionado VI: Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pudemos entender que ser Pedagogo (a) é algo que o estudante deve desenvolver na prática, tornando-se uma opção consciente e crítica, um compromisso político-democrático e uma competência profissional qualificada. É no momento do estágio que o estudante tem o direito de conhecer a real situação, de modo a fazer crescer o interesse pelo campo, verificar se os conhecimentos adquiridos são pertinentes à área. É o período para se efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto, permitindo ao aluno comparar programas de estudos face às diferentes necessidades da sociedade.

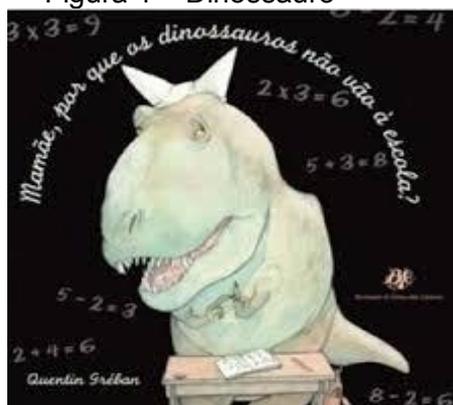
Enfim, o estágio foi muito enriquecedor para nós futuras pedagogas, pois permitiu uma reflexão para a construção de uma prática educativa junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de ensino “Educação de Jovens e Adultos”. Além disso, oportunizou a articulação entre teoria vista em sala de aula e prática docente cotidiana.

3 ANÁLISE DO LIVRO “MAMÃE, POR QUE OS DINOSSAUROS NÃO VÃO À ESCOLA?”

O livro “*Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?*”, do autor Quentin Gréban, é composto por trinta e duas páginas, nas quais é narrada a história de uma menina que questiona sua mãe sobre várias temáticas. O autor nasceu em 1977 em Bruxelas, Bélgica, onde estudou ilustração no Instituto Saint Luc, dessa mesma cidade. Ele publicou mais de quinze livros infantis a partir de 1999. Suas obras foram editadas em diversos países, como França, Alemanha, Grécia, Dinamarca, Hungria, Inglaterra, Coreia, Estados Unidos e outros mais. Venceu em 2000 o prêmio Saint-Exupéry por seu livro “*Les Contes de l’ Alphabet*”. Seus trabalhos foram selecionados oficialmente como representativos pelas edições de 1999 e 2000 da Feira do Livro Infantil de Bolonha (Itália).

A capa do livro tem a cor preta como predominante e possui no centro a imagem de um dinossauro na cor verde sentado em uma carteira escolar, o título do livro aparece em forma de arco-íris em cima da imagem do animal, também compõem esse cenário algumas imagens de operações matemáticas. Nas primeiras páginas, temos a ilustração de alguns animais, o que chama bastante atenção do leitor. A primeira indagação da criança aparece na capa do livro “*Mamãe, por que os dinossauros não vão a escola?*”, esse questionamento só será respondido no final da narrativa. Na sexta página do livro temos a continuidade das indagações que sempre são seguidas das respostas da mamãe e de uma ilustração muito detalhada dos objetos questionados, no total o livro possui treze questionamentos.

Figura 1 – Dinossauro



Fonte: Livro “*Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?*”

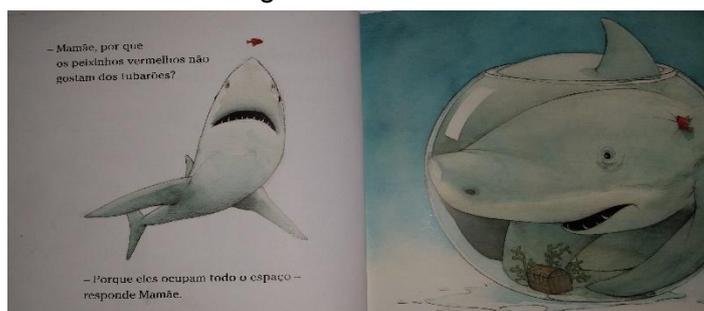
A história traz uma rica narrativa através das imagens sobre uma menina que faz muitas indagações a sua mãe a respeito de animais que vão um a um aparecendo na história e ela tem todos os seus questionamentos respondidos. Ao receber as respostas, a menina imagina a situação da cena e esta é reproduzida através das ilustrações do livro. Em dado momento dos questionamentos, a criança recebe uma resposta inusitada, o que resulta em uma tensão na qual ela encerra suas indagações quebrando toda a harmonia da narrativa. A história não segue uma estrutura tradicional, pois os questionamentos seguem no decorrer das páginas sem se organizarem em torno de um problema, desenvolvimento e solução.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) fala sobre a importância da leitura de histórias infantis como “um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”, e a partir daí, “estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence” (BRASIL, 1998, p. 143). Daí a importância de, na Educação Infantil:

resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes em que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade das crianças (BRASIL, 1998, p.143).

Voltando ao nosso objeto de análise, percebemos que a narrativa tem início logo na capa do livro, quando aparece acompanhada de uma indagação da menina, a imagem de um dinossauro sentado em uma carteira escolar tentando contar os dedos, o que nos leva a compreender que ele está com a intenção de estudar. Em sequência, surgem os questionamentos e as respostas que dão vida a história, a primeira pergunta que a criança faz é: *“Por que os peixinhos vermelhos não gostam de tubarões?”*, e obtém como resposta da mãe o fato de que estes animais (os tubarões) ocupam todo o espaço, para complementar esse cenário a ilustração de um tubarão dentro do aquário onde ele e o peixinho vermelho estão espremidos.

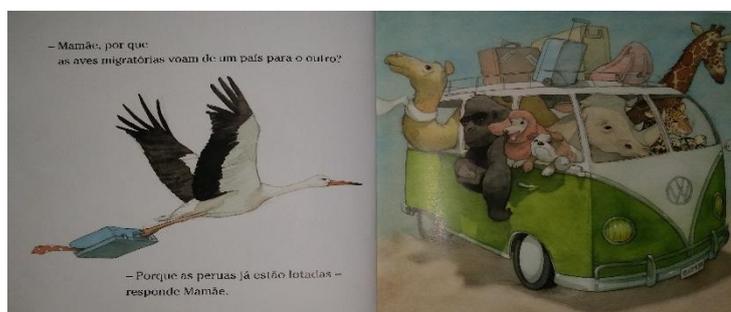
Figura 2 – Tubarão



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

A história tem sequência com o questionamento *“Por que as aves migratórias voam de um país para outro?”*, Na cena aparece a ave voando segurando as malas e temos como resposta *“Porque as peruas já estão lotadas”*. Completa a cena a imagem de uma perua lotada com diferentes animais e algumas malas no teto do transporte.

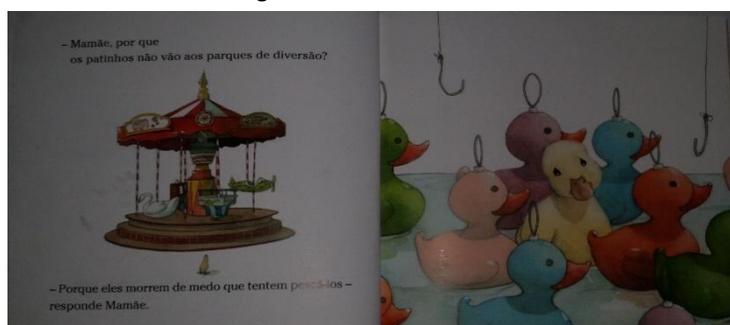
Figura 3 – Aves migratórias



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

O próximo questionamento da menina é *“Por que os patinhos não vão aos parques de diversões?”* e a resposta foi *“Porque eles morrem de medo que tentem pescá-los”*. Completa esse cenário a imagem de um carrossel e a figura de um pequeno pato que observa de longe. Temos, ainda, a figura de vários patinhos na água com anzóis tentando pescá-los.

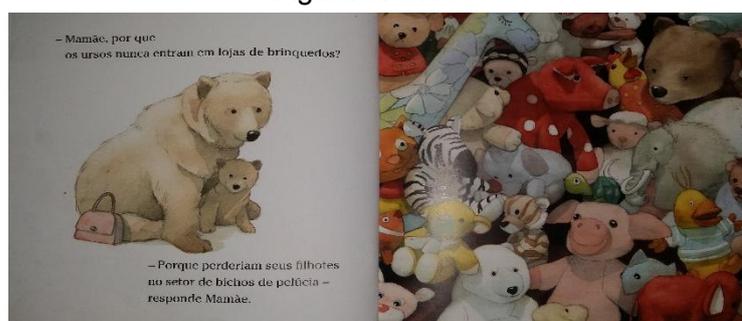
Figura 4: Patinhos



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

Segue a narrativa a pergunta *“Por que os ursos não entram em lojas de brinquedos?”*, junto com essa pergunta temos a imagem de dois ursos: a mãe com uma bolsinha de passeio e seu filhote junto a eles, para essa pergunta temos a resposta: *“Por que perderiam seus filhotes no setor de bichos de pelúcia”*. Completa essa cena a imagem de vários bichos de pelúcia todos aglomerados.

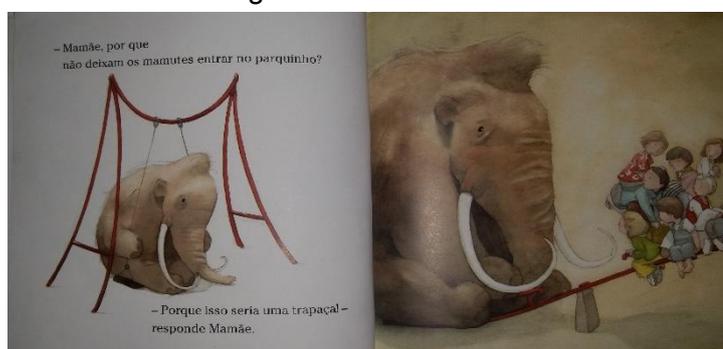
Figura 5: Ursos



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

Em outro questionamento a menina pergunta: *“Por que não deixam os mamutes entrarem no parquinho?”*. A cena mostra um mamute solitário sentado em um balanço que está no chão devido ao peso dele. A mãe responde dizendo que seria uma grande trapaça e a menina imagina o mamute em cima de uma gangorra e do outro lado da gangorra cerca de umas dez crianças em cima do equipamento sem conseguir movimentá-lo por causa do peso do mamute.

Figura 6 – Mamute



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

Outro questionamento feito pela criança é: *Por que os macacos não tomam o leite deles na mamadeira?* Após essa pergunta, temos a imagem de três macacos segurando a mamadeira e tomando o leite. A mãe responde essa indagação dizendo que é mais divertido tomar com o canudinho. Em seguida, temos a imagem dos três

macacos tomando leite em um único copo onde cada um está sugando o leite com o canudo.

Figura 7 - Macaquinhos



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

O próximo questionamento é sobre o porquê dos camaleões não ficarem corados quando se apaixonam e, abaixo dessa pergunta, temos a ilustração de dois camaleões em cima de um galho e a mãe responde afirmando que é porque eles preferem demonstrar isso com figuras de coração. Logo em seguida tem a imagem de um camaleão em cima do galho com o corpo cheio de figuras de corações.

Figura 8 – Camaleões



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

Na sequência das indagações, temos a pergunta: *“Por que os cavalos não vão ao dentista?”* Logo vem a cena de um cavalo de boca aberta sentado a cadeira de um dentista e o profissional em pé com um instrumento olhando sua boca. A mãe diz que é porque eles não ligam para dentes bonitos e aparece, então, a figura de um cavalo dentro de um local com a cabeça para fora sorrindo e usando aparelho.

Figura 9 – Cavalo



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

A pergunta seguinte é: *“Por que os ouriços não são convidados para os aniversários?”* Aparece a ilustração de algumas caixas de presente com o ouriço em cima e a resposta é que eles fazem muito estrago e a menina logo imagina balões coloridos estourados pelo ouriço.

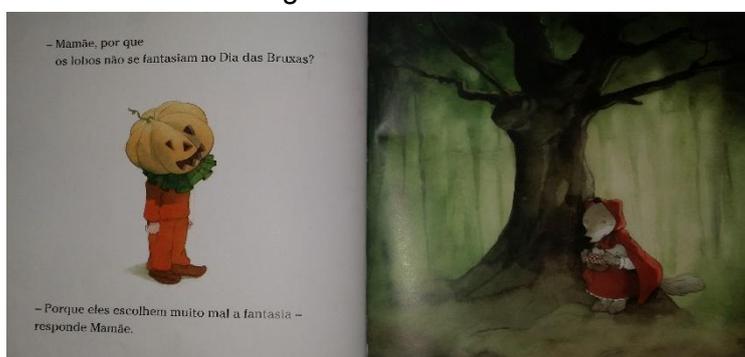
Figura 10 – Ouriços



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

O livro tem como continuidade a pergunta: *“Por que os lobos não se fantasiam no dia das bruxas?”* A cena mostra uma pessoa em pé, com abóbora na cabeça, e a mãe responde dizendo que é porque eles escolhem muito mal a fantasia. Aparece, assim, a cena de uma árvore onde o lobo fantasiado de chapeuzinho vermelho se esconde.

Figura 11 – Lobo



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

Após esse questionamento, temos a pergunta: *“Por que os elefantes não tomam banho na piscina inflável?”* Em seguida, temos a ilustração do elefante colocando uma bóia na sua cintura e a resposta da mãe afirma que é porque eles

não têm maiô. Na sequência, há a ilustração do elefante jorrando água com sua tromba e sentado na piscina inflável.

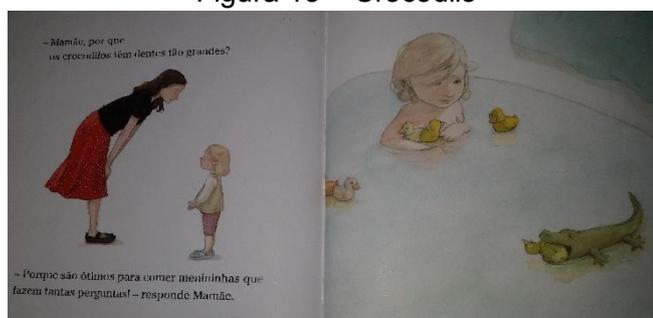
Figura 12 – Elefante



Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

A décima terceira indagação é formada pelo questionamento à mamãe: *“Por que os crocodilos têm dentes tão grandes?”* Aparece na cena a mãe diante da filha curvando-se para dar a resposta que ceifa o instinto investigativo e amedronta a filha a prosseguir com os seus questionamentos, pois a mãe diz que é *“Porque são ótimos para comer menininhas que fazem tantas perguntas”*. Completa essa cena a imagem da menina dentro de uma banheira com água segurando uns patinhos e um crocodilo diante dela com um de seus patinhos na boca. Essa resposta trás consigo uma carga pejorativa e não contribui significativamente na formação do sujeito. Na contracapa do livro temos a imagem do dinossauro triste sentado no chão com uma bolsa ao seu lado.

Figura 13 – Crocodilo

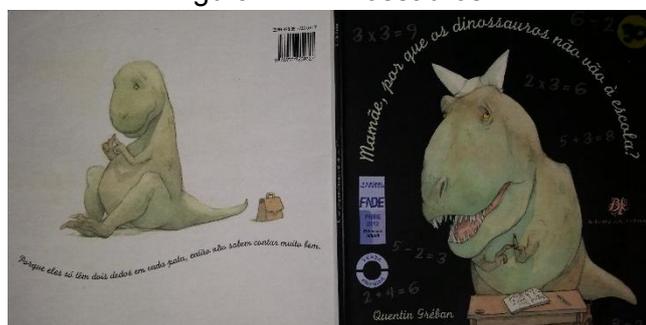


Fonte: Livro *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*

A resposta à pergunta: *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”*, que intitula o livro, aparece na contra capa da narrativa, quando mãe diz que é porque eles só têm dois dedos em cada pata, então não sabem contar muito bem.

Essa resposta traz consigo uma carga pejorativa e não contribui significativamente na formação do sujeito. Na contracapa do livro temos a imagem do dinossauro triste sentado no chão com uma bolsa ao seu lado.

Figura 14 - Dinossauros



Fonte: Livro “*Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?*”

Esta análise acerca dos textos e imagens que compõem o livro “*Mamãe, por que os dinossauros não vão a escola?*” simula uma prévia do que temos que fazer na sala de aula do ensino infantil que é atentar para cada ponto, deixar que as crianças percebam os detalhes, ler expressivamente, conquistando quem escuta. Afinal, ler não se limita ao que está escrito, muito menos nesta fase da educação. Como bem diz o RCNEI (1998):

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. Sabe que na escrita as coisas permanecem, que se pode voltar a elas e encontrá-las tal qual estavam da primeira vez (BRASIL, 1998, p.143).

O livro que analisamos faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2012, que garante aos educandos e educadores acesso à cultura e à informação, resultando, assim, em uma importante ferramenta de estímulo à leitura. O objetivo do Programa Nacional Biblioteca da Escola é:

promover o acesso à cultura e o incentivo a leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito em anos alternados: em um ano são contempladas as escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos. Já no ano seguinte são atendidas as escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e de Ensino Médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar (BRASIL, 2015).

Vale sempre enfatizar que pouco adiantam os programas governamentais de apoio à leitura se a família não estiver atenta a esse processo e ser ativa na formação dos pequenos leitores, pois ela possui papel crucial no estímulo à leitura, tanto que no livro temos a figura da mãe como essa ponte facilitadora para sanar as dúvidas da filha. A mãe simboliza uma figura de referência, pois tudo que ela transmitir irá influenciar significativamente na formação de saberes da criança, como corrobora Médice (1961, p. 40) ao dizer que todo progresso psicológico da criança acontece “através das relações com outrem, principalmente os pais. De começo, a criança fundiu-se com as pessoas que a rodeiam, identificou-se com ela, foi invadida pela sua presença”.

Como vimos, em um dado momento do livro, a criança pergunta à mãe: *“Mamãe, porque as aves migratórias voam de um país para o outro?”* E a mãe diz: *“Porque as peruas já estão lotadas”*. Nesse contexto, o questionamento abre um leque de possibilidades de trabalho sobre diversos assuntos; entre eles a migração, mobilidade urbana, meios de transportes, lógica matemática e os tipos de aves. Sendo assim, favorece o desenvolvimento da criança.

Em contrapartida, o livro traz outros questionamentos que se não forem transmitidos de uma forma orientada, podem influenciar negativamente na formação do sujeito, tal como o questionamento: *“Mamãe, porque os crocodilos têm dentes tão grandes?”*, que tem como resposta: *“Porque são ótimos para comer meninhas que perguntam muito”*. Esse tipo de resposta da mãe pode, como já dito anteriormente, desestimular o extinto investigativo da criança e diminuir significativamente sua bagagem cultural, pois as crianças estão em processo de formação. O mesmo acontece em face do questionamento: *“Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?”* e a resposta: *“Porque eles só têm dois dedos em cada pata, então não sabem contar muito bem”*, que formam o eixo central do livro, pois desconstroem o

que a Lei 7.853/89 de apoio às pessoas com deficiência garante. Ou seja, que todos os portadores de necessidades educativas especiais possuem o direito ao pleno exercício de seus direitos básicos, que propiciam seu bem-estar social e econômico e, acima de tudo, o direito ao respeito e a igualdade (BRASIL, 1989).

1° - Na aplicação e interpretação desta Lei, serão considerados os valores básicos da igualdade de tratamento e oportunidade da justiça social, do respeito à dignidade da pessoa humana, do bem-estar e outros indicados na constituição ou justificado pelos princípios gerais de direitos (BRASIL, 1989).

Outra carga negativa dessa resposta está na possibilidade da criança fazer a associação da figura da história ao coleguinha da sala ou a outra pessoa que seja portadora de alguma necessidade educativa especial, pois na infância a criança não consegue fazer de forma plena a separação entre o real e o imaginário.

No processo de formação, as crianças devem ter acesso à informações que influenciem de forma positiva na construção dos seus saberes, pois o desenvolvimento desses sujeitos se dá também a partir da interação com o ambiente e os conceitos que os cercam. No ambiente escolar, durante a contação, cabe ao professor desempenhar o papel de mediador, levando o alunado a refletir junto com ele sobre os saberes contidos na literatura, para que ele não seja apenas um repetidor da narrativa, mas que promova um diálogo e junto com os discentes construa um conhecimento significativo. Sobre isso, Fonseca (2012) afirma:

O professor de Educação Infantil tem um papel importantíssimo nessa fase da vida da criança, em relação ao seu primeiro contato com a leitura e a formação de hábitos de leitores. Ele tem uma grande responsabilidade e precisa se preparar com compromisso e profissionalismo (FONSECA, 2012, p. 36)

Esses primeiros contatos, muito provavelmente, serão os desencadeadores para a formação do futuro leitor ou não. E sabemos o quão importante é o domínio do código escrito nos dias atuais, o quão importante é ser um leitor crítico e consciente, como o próprio Plano Nacional Biblioteca da Escola já enfatiza:

A apropriação e o domínio do código escrito contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para que os educandos e educadores

possam transitar com autonomia pela cultura letrada. O investimento contínuo na avaliação e distribuição de obras de literatura tem por objetivo fornecer aos estudantes e seus professores material de leitura variado para promover tanto a leitura literária, como fonte de fruição e reelaboração da realidade, quanto a leitura como instrumento de ampliação de conhecimentos, em especial o aprimoramento das práticas educativas entre os professores (BRASIL, 2015).

A literatura infantil tem uma grande importância para o desenvolvimento das crianças tanto em termos linguísticos, afetivos, cognitivos, emocional, social, entre outros. Ela favorece ao grupo no qual está inserido no ato da contação e ouvir. Ouvir as histórias é prazeroso, encantador e promove o interesse dos agentes envolvidos de qualquer idade, em especial dos menores que encontram-se na fase em que a imaginação e a fantasia fazem parte do seu universo. Mesmo com tão pouca idade as crianças demonstram grande interesse pelas contações de histórias e isso é notório através de suas emoções, com sorrisos e expressões de alegria. Abramovich (1991) ratifica esse pensamento ao dizer:

Ah, como é importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1991, p.16).

Os textos literários infantis, sejam em prosa ou em verso, estimulam o imaginário da criança, criando, possibilidades para fantasiar e investigar o que faz parte dessa fase. De acordo com Rizzoli (2005), Albert Einstein, ao ser questionado sobre a melhor maneira de melhor incutir nas crianças um interesse pela ciência, deu a sugestão que lhes fosse oferecido muitos contos de fadas, para instigar a curiosidade delas, pois propiciaria a resolução de situações específicas e o que delas decorrer, ou seja, quanto mais se interessam e são motivadas, mais chance elas terão de buscar soluções e procurar entender os conflitos com os quais se depararem. Portanto, através da leitura a criança encontra uma ferramenta de subsídio para entrar num universo que não é real, podendo imaginar, viajar e fantasiar, se deparando com situações agradáveis ou conflituosas que vive no presente ou poderá viver no mundo real.

Dessa forma, a literatura infantil tem um papel de destaque para o pleno desenvolvimento das crianças, tanto no âmbito cognitivo, quanto no emocional e

social. Uma vez que ouvem histórias, estas ajudam as crianças a visualizar o seu “eu” em relação ao mundo, desenvolvem a concentração, melhoram a capacidade de escutar, o que é de suma importância para qualquer aprendizado. Como bem salienta Rizzoli (op. cit, p.10), mais do que só ouvir a história, ela traz um significado para a vida” e abre espaço para novas experiências. Portanto, se queremos desencadear nas crianças o prazer, o desejo pela leitura, pela escrita e formar verdadeiros leitores, criativos e críticos, precisamos fazer da literatura um instrumento de suporte diário na prática pedagógica, pois como bem destaca Abramovich (1991), a literatura permite:

descobrir outros lugares, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... E ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem a cara de aula... Porque se deixar de ser literatura, deixa de ser prazer (ABRAMOVICH, 1991, p.17)

Ainda, é possível dizer que a literatura cria situações no surgimento de temáticas para estudo, o envolvimento com várias formas de arte, a exemplo da plástica, da dramática, da música, etc., causa reflexões na construção do espírito crítico, tendo em vista que ela pode provocar na criança inquietações, indagações e anseios, o querer saber mais e melhor sobre determinadas questões, além de manifestar o encantamento, a felicidade, a brincadeira, o divertimento, enfim, se deliciar.

Dentro deste ponto de vista, a história infantil, como suporte para motivar e desafiar, pode modificar a criança numa pessoa intensa, responsável por sua capacidade de perceber as coisas visando novos conhecimentos, sendo capaz de compreender o mundo em sua volta e adequá-lo às suas realidades. Entretanto, é preciso conscientizar-se que a literatura na educação infantil deve ser lida por prazer e não com fins pedagógicos, precisa ser uma situação em que a criança se deleite e usufrua do momento sem precisar atentar para o crescimento e a formação de leitores. Caso contrário, as crianças não a terão como um ato prazeroso e sim apenas para responder questionamento, e isso promoverá, possivelmente, como já assinalamos, o afastamento dos livros, pois não basta apenas ter acesso a literatura, é necessário se ter livros de qualidade que permitam o fruir da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio deste trabalho, foi possível conhecer a história e o surgimento da literatura infantil e analisar a importância desta para formação da criança e, a partir disto, traçar caminhos que a levem a fazer descobertas através dela.

De acordo com as pesquisas realizadas, o surgimento da literatura infantil influencia de forma ativa na formação e no desenvolvimento da criança seja na parte cognitiva, no desenvolvimento da oralidade, na compreensão do mundo e do seu próprio eu; enfim há uma gama de relevância para a formação do indivíduo.

Para isso, salientamos a importância da escola, preparada, habilitada para exercer a função de formar leitores, pois estes precisam de escolas atualizadas, em constante formação acadêmica, capacitando os profissionais na questão e que o PROFESSOR, além de tudo, ame o que faz.

Destacamos a literatura que faz parte do acervo nacional da escola, o livro: *“Mãe, por que os dinossauros não vão à escola?”* (GRÉBAN, 2012). Através de sua análise podemos constatar que algumas obras literárias não devem ser contadas de forma aleatória, sem levar o leitor a uma reflexão. O professor deve atentar para cada detalhe da obra quando planeja levá-la à sala de aula para ler para seus alunos, pois ele tem que ter consciência de que a literatura influencia de forma decisiva na construção de valores da criança e desempenha um papel na formação do educando.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

ADMINISTRADORES. **Obrigatoriedade de biblioteca em escolas não é suficiente para incentivar a leitura**. 2014. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/academico/obrigatoriedade-de-biblioteca-em-escolas-nao-e-suficiente-para-incentivar-a-leitura/84924/>. Acesso em: jul. 2015.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva. **Cara de Professora – Alma de Professora**. In: Coletânea de textos didáticos, nº 6, Curso de Pedagogia. Campina Grande: UEPB, 2013.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde & FARAGO, Alessandra Corrêa. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, vol. 1, n. 1, p. 44-57, 2014.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574. Acesso em: jul. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. **Lei n.º 7.853 de apoio às pessoas portadoras de deficiências**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e Acessibilidade/Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 1989.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Jarbas. A gestão democrática da escola. In: **Revista Espaços da Escola**. Ijuí: Editora Unijuí, ano 4, nº 19, 1995.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FONSECA, Edi. **Interações**: Com olhos de ler. São Paulo, Editora Blucher, 2012.

GRÉBAN, Quentin. **Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?**. Curitiba: Berlendis e Vertecchia Editores, 2012.

MÉDICI, Ângela. **A escola e a criança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A, 1961.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. **Revista Ciências & Cognição**, 2008. vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008.

RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália. IN: FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Linguagens infantis**: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005, p.5-22.

SOUZA, F. E.; RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. **A Formação Pelo Gosto da Leitura**. 2009. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia. Área de Concentração: Alfabetização e Letramento) – Centro Universitário Claretiano, Batatais, 2009.

SOUZA, L. B. M. A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. **Revista UNIRB**[online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008. Disponível em:<http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA_CIENTIFICA_v1_n002.pdf>. Acesso em: jul.. 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. **Literatura infantil**: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.